

89

Dialogo: entre um Philo-Turco, e um Philo-Russo,

pelo Snr. Guerra Leal: para ser recitado pelos Actores Abel, e Pinto na noite de
4 de Março de 1856 no Theatro de S. João na Cidade do Porto.

A SCENA

Passa se á meza d'um botequim:

PHILÓ—TURCO

Vamos lá diga ligeiro
Toma caffè ou licor? (*pega em um j. rnal*)
Vejamos sempre primeiro
Se ha noticias de furor — (*Lendo*)
Bravo! bravo! não é mau
Já o Forte Nicoláu
Fez de passaro vôador!

PHILÓ—RUSSO

O' homem deixe a mania
De em tudo acreditar,
Pela tal telegrafia,
Não se deixe caçoar!
Dos noveleiros a sucia,
Não creia por que a Russia
Hade sempre triunfar!

PHILÓ—TURCO

Quando a couza lhe não cheira
A tudo diz: — é mentira!
Pois meu amigo Sequeira,
Consinta que lhe refira,
O que diz esta Gazeta,
Que nunca diz uma pêta,
Só se das outras a tira.

PHILÓ—RUSSO

E' ahi que bate o ponto. —
N'esta giria de gazetas,
Uma só inventa o conto
Dão as mais o curso ás petas!
A que mais mente mais voga,
Pois sempre ganha quem joga
Pelo sistema das tretas!

N'esses triunfos não creia
D'Inglaterra e da França;
Fique certo que a Criméa
Lhes hade ficar em lembrança,
Do Tartaro a tal historia,
Não me foge da memoria,
Debalde você se cança

PHILÓ—TURCO

E' verdade foi mentira
A tal noticia então dada;
Inda assim isso não tira
Que mais tarde conquistada
Fôsse a praça formidavel,
Que parecia inconquistavel,
E que jaz hoje arrazada!

PHILÓ—RUSSO

Qual historia, qual cabaça,
A couza não foi assim —
Foi dos Russos fina traça,
Tudo isso em quanto a mim
Você labóra na asneira —
Aquillo foi ratoeira
E nós veremos por fim!

PHILÓ—TURCO

O' homem p'ra que ateima?
A' parêde não me arrima,
O seu fogo não me queima,
Sem cêsta não se vindima!
A verdade vem á tona —
A Russia leva taponá
E paga as custas por cima!

PHILÓ—RUSSO

Não me faça quizilar!
Já de mais tréla lhe dei:
A Russia hade dictar
A' Europa ainda a ley,
E verá — creia o que digo,
Voltará o tempo antigo,
E outra couza qu'eu cá sei! ...

PHILÓ—TURCO

Isso só o diz um tólo
Pois só pode assim pensar,
Quem tem falta de miólo!

PHILÓ—RUSSO

Isso lá mais de vagar,
Como você é tapado,
Adeos! temos conversado,
Não estóu p'ro aturar! (*sahe apressado.*)

PHILÓ—TURCO

E que me dizem a isto?!
Pobre homem coitadito,
Na móla não tem registro —
Está doido tenho 'dito!
E assim hade morrer,
Esp'rando sem nunca vêr
As cebôlas do Egypto!

FIM.

72

